

# Avaliação do boletim do CEP

**Maria de Jesus Nascimento**

Curso de Biblioteconomia da UDESC

88000 Florianópolis, SC

**Resumo** – Utilizando-se o modelo proposto pelo grupo de pesquisadores do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, com base no modelo da UNESCO para a avaliação de periódicos técnicos e científicos e acrescentando-se algumas variáveis peculiares do Boletim, objetivou-se a avaliação de parâmetros mensuráveis e o julgamento da qualidade de suas funções básicas como periódico. Os critérios incluem um conjunto de variáveis, às quais são atribuídos pontos de 1 a 5 e cujo número total de pontos determina o nível de desempenho do periódico. Além dos critérios do modelo, os trabalhos publicados no Boletim são analisados quanto ao tipo de literatura em que se apresentam, e a produtividade de autor. Mesmo apresentando facetas positivas, o Boletim necessita que se estabeleça uma política editorial que possa melhorar o nível da publicação, pois, segundo a avaliação, o seu desempenho é fraco.

## 1 Introdução

Escrever é uma contribuição fundamental para o acúmulo do conhecimento; é também forma de alcançar imortalidade, satisfação pessoal, reconhecimento, fama, dinheiro, ou mesmo para assegurar direitos de prioridades e um lugar na instituição chamada Ciência, cuja condição essencial é o “publish or perish”.

A função da ciência é produzir e publicar trabalhos originais e, por conseguinte, contribuir para o “conhecimento público” (ZIMAN, 1977), cujo veículo é o periódico científico. A literatura periódica apresenta três características básicas: é editada, fragmentada e derivativa, isto é, depende de uma política editorial; constrói-se por etapas a partir de trabalhos anteriores, e constitui-se um fundamento para trabalhos posteriores (ZIMAN, 1969).

Os periódicos Latinoamericanos, inclusive brasileiros, apresentam grande desnível de sua qualidade; vida efêmera, periodicidade irregular; inobservância às normas internacionais de editoração; dificuldades de caráter econômico etc.

Reconhecendo tais falhas e tentando minimizá-las a UNESCO desenvolveu um Modelo de Avaliação que inclui parâmetros com suas respectivas condições e atribuições de pontos, classificando os periódicos em categorias de “deficiente e excelente” (UNESCO, 1964).

Com base no referido Modelo e em outros trabalhos, um grupo de pesquisadores do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT desenvolveu uma série de critérios: Normalização, Duração, Periodicidade, Indexação, Difusão e Divisão de conteúdo e autoridade, visando a avaliação de publicações e estabelecendo três categorias de periódicos:

– Científicos – quando dedicam mais de 50% de seu conteúdo a artigos assinados, resultantes de atividades de pesquisa. Esses artigos são identificados através de descrições internas denominadas “Métodos”, “Metodologia”, “Resultados”, “Conclusões” etc.;

– Técnicos – quando dedicam mais de 50% de seu conteúdo a artigos assinados emitindo opiniões, pontos de vista, etc. de especialistas sobre determinado assunto i.é., artigos assinados mas não resultantes de atividades de pesquisa;

– Divulgação – quando dedicam mais de 50% de seu conteúdo a notícias curtas, informes, etc. i.é., matéria não assinada (BRAGA & OBERHOFER, 1982).

Objetivando a melhoria das características extrínsecas e intrínsecas do Boletim, faz-se um estudo criterioso, analisando-se quantitativamente o maior número de variáveis possíveis, e a partir desta avaliação apresenta-se recomendações viáveis para incrementação do nível de publicação do Boletim do CEPE, veículo de comunicação dos pesquisados do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, órgão ligado a Faculdade de Educação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC.

## 2 Método

A avaliação do Boletim do CEPE foi feita com modelos já existentes que indicam como parâmetro de qualidade suas características: extrínsecas – seu

desempenho como canal de comunicação, o suporte físico; e intrínsecas – nível qualitativo dos trabalhos, no que diz respeito à sua apresentação.

– Avaliação das características extrínsecas:

Utilizando-se o modelo proposto pelo grupo de pesquisadores do IBICT com base no da UNESCO e acrescentando-se algumas variáveis peculiares ao Boletim, analisou-se os seguintes critérios: Normalização, Periodicidade, Indexação, Difusão, Colaboração, Divisão de Conteúdo, e Autoridade, que refletem aspectos de qualidade e estão dirigidos à avaliação de parâmetros objetivamente mensuráveis.

A cada critério corresponde um conjunto de variáveis, que devem preencher determinadas condições para obter um número de pontos que procura exprimir, em escala de 1 a 5, o valor que tais condições representam no contexto da avaliação. (Fig. 1).

A escala para atribuição de pontos é arbitrária, sendo o valor máximo cinco pontos, mas há algumas variáveis que, cumprindo determinadas condições, podem receber número crescente de pontos. Por exemplo: Para cada dois anos ininterruptos de existência do periódico, é atribuído um ponto, logo se o periódico tem 20 anos ininterruptos receberia dez pontos ou tantos quantos merecer.

O número total de pontos determina a “qualidade”:

Até 30 pontos – “Fracó”  
 entre 31 e 55 – “Mediano”  
 entre 56 e 80 pontos – “Bom”  
 acima de 80 pontos – “Muito bom”.

Como ferramenta de avaliação utilizou-se:

- a. Análise da Coleção Completa do Boletim.
- b. Consulta ao Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos — CCN/IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia).
- c. Consulta ao Sumário de Periódicos de Educação – INEP/MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério de Educação).
- d. Consulta ao Directory of Development Research and Training Institutes in Latin America – OCEDE (Organization for Economic cooperation and Development).
- e. Consulta ao Current Contents – ISI (Institute for Scientific Information).
- f. Consulta a lista de endereços para expedição do Boletim pelo correio.

As definições e critérios estabelecidos e citações à Bibliografia Consultada foram apresentados à medida que se fizeram necessários, no decorrer de todo o trabalho.

– Avaliação das características Intrínsecas:

Os critérios enfocados, trabalho/autoria foram prejudicados em alguns aspectos do estudo por falha da própria apresentação do Boletim. Os trabalhos foram analisados de acordo com as variáveis: produção anual e tipo de literatura (Tabela 1) autoria (Tabela 2) e análise de citação (Tabela 3). Dos autores foi observado a múltipla autoria e a produtividade de autor.

### 3 Resultados e discussão

Mediante exame de todos os fascículos do Boletim do CEPE, os dados foram analisados na mesma disposição dos critérios e variáveis da Fig. 1 e atribuídos pontos de acordo com o desempenho dos mesmos.

1. NORMALIZAÇÃO: visa o julgamento global do modo de apresentação da informação, a normalização gera consistência, fator de qualidade da memória; a consistência por sua vez, contribui para o aprimoramento da função disseminação (BRAGA & OBERHOFER, 1982).

– Quanto às normas de apresentação de originais, ou instruções para o autor, ou normas de redação de manuscritos que geralmente aparecem nas contra capas ou nas páginas iniciais ou finais do periódico, não apareceram, logo não foi atribuído nenhum ponto a esta variável.

– O Título inicial mudou em 1970, no nº 26 de “Mensário Informativo do CEPE” para o atual, “Boletim do CEPE”. Mesmo havendo tal mudança foi dado continuidade à numeração inicial, indo contra as normas da ABNT que recomenda que o Título de um periódico não deve ser mudado, só em casos absolutamente necessários, esta mudança deve ser feita no princípio do volume, iniciando-se uma nova numeração (ASSOCIAÇÃO..., 1978). Além do mais mudou-se o título sem sequer dar uma nota explicativa, justificando a mudança e esclarecendo que o novo título era continuação do anterior, o que dificulta a organização da coleção.

O título atual é curto, complementado pelo significado da sigla CEPE e que dá idéia da área específica de conhecimento de que trata a publicação (Educação), além de estar em lugar de destaque na capa como recomenda a ABNT, só falha em não manter as mesmas características gráficas da capa na folha de rosto. Conseguindo assim 1,5 ponto na avaliação.

– As mudanças no estilo da capa demonstram a tentativa de melhorar sua apresentação. No início, praticamente não havia capa, era apenas uma folha datilografada com dados de identificação. No número 12, de março de 1968, a capa passou a ser dura, impressa, de boa aparência e com caracteres coloridos de azul.

Mais uma vez, em 1970, com a mudança de título, a capa muda de tamanho e cor, de azul passa a ser vermelha, às vezes traz o sumário na própria capa e às vezes traz ilustrações artísticas que são explicadas em nota, no verso da capa. Neste período, o Boletim traz propagandas comerciais e mantém sempre tamanho irregular, em consequência de tamanho da capa.

Só em 1974, no nº 36, a capa passa a ser impressa definitivamente no atual modelo, simples e expressivo, menos artístico e mais técnico, porém omitindo a numeração e a data, conforme recomendam as normas. Por estas irregularidades, atribuiu-se apenas 1 ponto a esta variável.

– A numeração inicial do Boletim foi feita por “Ano” de publicação, por exemplo: o Bol. nº 38, de dez. de 1984 é “ANO 9”, o nº 39 de jan. de 1985, também é “ANO 9”, enquanto o nº 40 de fev./mar. de 1985 é “ANO 10”, quando a norma da ABNT recomenda evitar-se a numeração por ano de publicação e sim por volume, coincidindo com o ano civil. Também foram constatados erros de numeração com “ANO” de 15 meses, como por exemplo, o “ANO 12” com 5 exemplares, quando de fato, se a periodicidade é trimestral, num ano só poderiam sair quatro exemplares. A seqüência cronológica dos anos também foi falha, o nº 69 é “ANO 15” e o número 70 é “ANO 13”.

Em 1982, após ter sofrido uma interrupção, a publicação mudou a numeração, deixando de ser seqüencial por “ANO” de publicação e passando a ser por volume, trazendo nota explicando que o V.14 nº 1 corresponde ao antigo número 72, até o V. 14 nº 4 que corresponderia ao nº 75. A numeração por volume está correta, podendo-se atribuir um ponto a esta variável.

O primeiro índice do Boletim foi publicado no número 51 de maio/jun. de 1976, cobrindo dez anos de existência do Boletim, na tentativa de suprir a lacuna existente, levando em consideração o “ANO” de publicação e omitindo no índice de autor, dez trabalhos.

O segundo índice, publicado no nº 59, indexa os trabalhos publicados do nº 52 de julho de 1976 ao nº 58, de dez. de 1977, corrigindo assim a falha do índice anterior, que considerava o “ANO” de publicação, de maio a maio, e passou a considerar, para efeito de indexação, o ano civil. Este índice também cometeu quatro omissões de trabalhos.

O terceiro e último índice, publicado no v.16 nº 2 de jan./mar. de 1984, indexa trabalhos publicados do nº 59 de jan./mar. de 1978 ao V.15 nº 4 de 1983. Além de incluir mais de um volume num só índice, tem péssima apresentação datilográfica e repete indexação que já consta do índice anterior. O mesmo índice também indexou o nome de uma autora duas vezes, em duas formas diferentes.

O índice de assunto não foi checado, pois foge ao objetivo da avaliação. Falta ser elaborado o índice do V. 16 de 1984 em diante. Pela falta de sistematização e falhas, foram atribuídos apenas dois pontos ao índice.

– O Sumário só começou a aparecer no número 26, quando houve a mudança da capa e do título em 1970, sendo interrompido do nº 36 ao nº 38. Estes fascículos trazem também as “folhas de rosto” no final da publicação ao invés de ser no início. A partir do nº 39, o sumário reaparece e mesmo não estando de acordo com as normas da ABNT foi atribuído, na escala de valores da avaliação, 1,5 ponto.

– A Legenda Bibliográfica, começa a aparecer só a partir do nº 26, em 1970, apenas nas folhas de rosto e algumas vezes no texto, mas sem seguir nenhuma norma. Só do V.15 nº 3 de 1983 é que se constata a legenda corretamente explícita em todas as folhas. Atribui-se, assim, apenas 0,5 ponto na avaliação.

O ISSN -- International Standard Serial Number, é o número de normalização internacional para publicações periódicas e que deveria constar na capa ou na folha de rosto, como não consta, não foi atribuído nenhum ponto a esta variável.

– Autor foi considerado aqui com a pessoa ou grupo de pessoas responsáveis pela criação intelectual do conteúdo do trabalho, o coordenador e colaboradores de uma pesquisa (NASCIMENTO, 1983). Não foram considerados como autor os auxiliares e assessores de pesquisa, tais como: digitadores, datilógrafos, contadores etc.

Do total de 208 autores, 132 são acadêmicos e dos demais 76 autores, apenas 30, publicando um ou mais trabalhos, explicitaram sua filiação. O baixo percentual de 14,42% de autores com filiação, justifica-se, em parte, pelo fato desta prática só ocorrer com maior constância a partir do V.14, firmando-se com maior rigor no V. 17.

No início do Boletim, os artigos não traziam o nome do autor. Depois de um ano de existência é que começam a surgir apenas as iniciais do autor e a professora Inês Veiga Haas foi a primeira autora a identificar seu nome

completo. Além da falta de autoria inicial, constatou-se também o caso de mais seis trabalhos sem autor, no decorrer dos anos.

– Resumo: esta prática só surgiu no V.15 nº 3 de 1983, tendo sido publicados até o presente estudo, apenas 29 resumos. Em 1976 no nº 51, aparece um trabalho contendo no final a palavra “Resumo”, mas na verdade não passa da própria conclusão do trabalho.

A síntese dos trabalhos do CEPE, publicada no V. 15 nº 2, tenta suprir esta falha, pois apresenta um resumo dividido em três partes: objetivo, assunto e aplicação. Não cabe aqui discutir o mérito da idéia, que foi boa, mas também não se pode considerá-los como resumo dos trabalhos, por duas razões: primeiro, não seguem as normas da ABNT e segundo, não foram elaborados pelo autor e não antecedem o texto.

Pelo baixo percentual de apenas 9,7% dos trabalhos (excluindo as comunicações breves e notícias) apresentarem resumo em português, atribuiu-se um ponto a esta variável.

– Os Descritores: nunca foram utilizados no Boletim, por isto não foi atribuído nenhum ponto.

2. DURAÇÃO: indicador de “sobrevivência”, atributo da função memória (BRAGA & OBERHOFER, 1982). No início, o “Mensário” sofria constantes interrupções nos meses de férias: Julho, Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Em 1969, houve uma interrupção por causa da reforma do prédio, como justifica o Boletim nº 21. Como “Boletim do CEPE”, sofreu uma interrupção no nº 35 de set. de 1971, só voltando a ser publicado o nº 36 em out. de 1974, com uma nota dizendo que a interrupção independia da vontade dos técnicos do CEPE. Mais uma vez, no nº 71 de março de 1981, a publicação é suspensa, só reaparecendo em 1982 com nova numeração, o V. 14 nº 1, que corresponderia ao nº 72. Em 1986, o Boletim foi suspenso para uma repensada.

Para cada dois anos ininterruptos de publicação, foi atribuído um ponto, perfazendo, assim, o total de quatro pontos.

3. PERIODICIDADE REGULAR: indicador de qualidade da função disseminação; quanto mais regular e freqüente a periodicidade, melhor a capacidade de disseminação (BRAGA & OBERHOFER, 1982). Na escala de valores, de acordo com a periodicidade, são atribuídos os seguintes pontos:

- publicações que saem 2 vezes ao ano – 1 ponto
- publicações que saem 3 vezes ao ano – 2 pontos
- publicações que saem 4 vezes ao ano – 3 pontos

- publicações que saem 6 vezes ao ano – 4 pontos
- publicações que saem 12 vezes ao ano – 5 pontos.

No início, o Boletim era “Mensário”, mas foi constatada sua aparição apenas nos meses letivos, interrompendo sempre nas férias. Muitas vezes ocorreu a publicação de dois ou três meses no mesmo número, chegando até a publicar no nº 47, os meses de dez. de 75 e jan. de 76, juntos dois anos diferentes, quando a numeração do periódico deve encerrar ao final de cada ano. Por estas irregularidades perdeu, a característica de mensal. Passa a ser trimestral no nº 71, referente a jan./mar. de 1977, obtendo, assim, 3 pontos na escala de valores.

4. INDEXAÇÃO: indicador de julgamento de qualidade já consolidados; assim quanto mais numerosa a inclusão em serviços de indexação, maior a disseminação (BRAGA & OBERHOFER, 1982). Para a avaliação atribuiu-se:

- Para cada serviço nacional – 2 pontos
- Para cada serviço internacional – 5 pontos.

Dos serviços consultados, o Boletim consta:

- No CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos do IBICT;
- Na lista de Títulos de periódicos do MEC/INEP;
- No Directory of Development Research and Training Institutes in Latin América – OCDE.

Foram atribuídos a esta variável quatro pontos pela inclusão em dois serviços nacionais, mais cinco pontos pela inclusão a nível internacional.

5. DIFUSÃO: indicador de qualidade das funções memória e disseminação; assim uma grande tiragem reflete uma Difusão Maior; a existência de coleções completas em bibliotecas reflete o reconhecimento, pela comunidade de usuários (BRAGA & OBERHOFER, 1982).

– Para a variável tiragem, na escala de valores, corresponde um ponto para uma média de 1.000 exemplares.

A tiragem do Boletim tem oscilado de acordo com as conveniências institucionais. Até 1985, a tiragem era de 230 exemplares. Devido a problemas de custos de produção e de remessa pelo Correio, foi reduzida para 120. Mesmo com esta ínfima tiragem, atribuiu-se 0,5 ponto na avaliação.

A tiragem atual do Boletim é distribuída conforme Fig. 2. Observando-se a figura, constata-se a pouca divulgação do Boletim a nível nacional e

internacional. Pela listagem de endereços pode-se constatar também: o não envio para o "Depósito Legal" da Biblioteca Nacional; e mesmo constando dos registros do CCN – IBICT, não tem sido remetido, desde 1985.

As instituições que recebem o Boletim atualmente recebem-no desde 1982, de fato nenhuma recebe desde o início, o que leva a se afirmar que nenhuma biblioteca brasileira possui pelo menos 75% da coleção. A única edição completa que se tem conhecimento é a armazenada no CEPE, por isto não se atribui nenhum ponto a esta variável.

– Pela não constatação da existência de Separatas, também não foi atribuído nenhum ponto a esta variável.

**6. COLABORAÇÃO E DIVISÃO DE CONTEÚDO:** Indicador de qualidade da função memória – a capacidade de atrair ampla colaboração e reflexo positivo do prestígio do periódico. As seções regulares de cartas, pesquisas em andamento etc. facilitam e agilizam a disseminação de idéias (BRAGA & OBERHOFER, 1982).

– No que se refere à publicação de artigos de autores estrangeiros, pode-se afirmar que não há. O que aparece no Boletim é uma tradução de artigo e a transcrição de duas conferências de estrangeiros. Os três constam do índice como autores, mas de fato não podem ser considerados como tal, pois não elaboraram nenhum trabalho específico para ser publicado no Boletim. Não foi atribuído nenhum ponto a esta variável.

– No que se refere à publicação de autores de outras regiões, constatou-se a incidência de quatro casos. Apenas 1,9% de participação de autores de outras regiões. Atribuiu-se, na avaliação, 0,5 pontos.

– No início, alguns fascículos traziam a seção de Pesquisas em Andamento, depois elas apareciam publicadas, incluídas como Artigos, Relatórios, ou mesmo no Noticiário. Atribuiu-se, assim, 0,5 pontos a esta variável.

– Quanto à seção de Resenhas, que existia nos primeiros números do "Mensário", passou a chamar-se de "Comentários de Livros e Artigos", nos primeiros números do Boletim, mas logo foi extinta. Pela não existência sistemática da mesma, atribuiu-se apenas 0,5 pontos na avaliação.

**7. AUTORIDADE:** indicador geral que garante a qualidade das funções básicas do periódico: memória e disseminação (BRAGA & OBERHOFER, 1982).

– O Boletim não mantém formalmente um corpo editorial definido, nele publica-se o que é produzido a nível institucional. Não se pode assim, afir-

mar que o Boletim está desempenhando a sua função de "FILTRO DE QUALIDADE" (RELMAN, 1978). Este critério foi totalmente prejudicado, não tendo sido atribuído nenhum ponto.

De acordo com as condições das variáveis analisadas, o somatório de pontos atribuídos foi 27,5 pontos, que, na Escala de valores do modelo aplicado, corresponde a um desempenho "FRACO".

– Além da análise das variáveis, conforme o modelo aplicado, tentou-se analisar mais especificamente o conteúdo intrínseco do Boletim, levando-se em consideração as variáveis trabalho/autoria, que são indicadores mais precisos do nível de uma publicação.

– Quanto à variável trabalho, foi avaliada sua produção e forma de apresentação.

Conforme a Tabela 1, nota-se que no decorrer dos anos de existência do Boletim, o de maior produção foi o ano de 1971, que, mesmo tendo sido interrompido no mês de setembro, foi o ano auge do Boletim, e representa 14,1% de todos os trabalhos. Este foi o maior índice de produção, decorrente da alta incidência das comunicações breves, pois neste ano foi dada muita ênfase à seção "NOTICIÁRIO". Se considerar-se os artigos propriamente ditos, pode-se afirmar que o ano de maior produção foi 1975, com 22 artigos, seguindo-se o ano de 1976, com 18 artigos.

– Quanto à forma de apresentação, ou seja o tipo de literatura publicado, a maior incidência foi de comunicações breves, que inclui neste item, Notícias em Geral, relato de palestras e seminários, debates, discursos, pareceres, cópias de convênios, planos de atividades etc., que representam 48% da produção total. Seguem-se os artigos, que surgem a partir de 1967 e, no início, incluíam, relatos de pesquisas, breves descrições de projetos e artigos traduzidos. Estes representam 33,6% da produção total, ou seja o âmago do conteúdo publicado.

– No item Relatórios de Pesquisa estão incluídas também as pesquisas em andamento, publicadas em 1966 e 1967, e os relatórios que no início do Boletim foram publicados com o nome de ARTIGO, mas traz claramente todas as características de um relatório. Estes representam 7,7% dos trabalhos publicados. O baixo percentual justifica-se pelo fato de muitos relatórios terem sido transformados em artigos.

– Os projetos de pesquisa são raros e representam apenas 4,1% da produção total.

– As Resenhas representam apenas 6,6% da produção. Este baixo índi-

cejustifica-se pelo fato desta seção do periódico ter existido só nos anos de 1967 a 1971.

Na análise das variáveis trabalho/autoria, conforme dados da Tabela 2, os somatórios não coincidem com o total geral, pelas seguintes razões:

– A variável trabalho, num total de 229, representa as publicações com autoria e múltipla autoria, enquanto o total de 440 trabalhos, da tabela 1, inclui as comunicações breves, que não possuem autoria.

O total de 346 autorias (Tabela 2) ou seja, o conjunto de autores e co-autores constituído por 208 autores (indivíduos únicos), produziram 229 trabalhos, (inclusive seis trabalhos sem autoria), o que dá em média de onze trabalhos por autor. Esta média baixíssima é consequência da alta incidência de 132 acadêmicos participando em pesquisa, pois se a média foi tirada excluindo os acadêmicos, dá três trabalhos por autor, aproximando-se da média ideal. Sendo que 1,9% dos autores são responsáveis por quase metade de toda a produção, 44,5%, formando uma verdadeira "Frente de Pesquisa", pelos quatro primeiros autores mais produtivos:

- Inês Veiga Haas – 15,7% da publicação
- Luis Henrique M. Campos – 10,5% da publicação
- Rosina M. Fontes de Melo – 10,5% da publicação
- Zenilda Nunes Lins – 7,9% da publicação.

Acrescentando-se ainda que os 28 primeiros autores, ou seja 13,5% dos autores, produzindo mais de um trabalho, foram responsáveis por 86,5% da produção total. A alta produtividade de um pequeno percentual de autores está relacionada ao fato de muitos serem pesquisadores atuando como técnicos do CEPE.

A produtividade de alguns dos demais autores inclui também meras transcrições de trabalhos já publicados em outros meios de comunicação, como por exemplo o jornal *O Estado*, descrição de palestra, etc., que na realidade não deveria ser considerada, mas excluir trabalhos não originais dos originais, foge ao objetivo desta avaliação, e além do mais se estaria correndo o risco de se cometer injustiça.

– Como a ciência é corporativa, normalmente os pesquisadores tendem a concentrar-se em instituições, trabalhando em múltiplas autorias e refletindo as linhas de pesquisa da instituição a que pertencem (ZIMAN, 1969). No caso específico do CEPE, pela análise dos trabalhos publicados no Boletim, constatou-se que do total de 364 autorias apenas 7,2% foram múltiplas autorias. Acrescenta-se ainda que a co-autoria deu-se mais entre técnicos do CEPE e acadêmicos, dificilmente ocorreu entre pesquisadores publicando em cooperação.

– Como o conhecimento é cumulativo e derivativo; isto é, constrói-se a partir de conhecimentos e pesquisas anteriores (ZIMAN, 1969), é de se esperar, até por motivo de honestidade, que todo trabalho publicado cite explicitamente a literatura que deu embasamento ao autor para a elaboração de seu trabalho.

Para efeito desta análise foi considerado como citação, as notas e referências indicadas no texto por números ou asteriscos e dispostos em nota de rodapé. Como referência, considerou-se a bibliografia mencionada no final do texto e nas Resenhas.

Os 229 trabalhos propriamente ditos apresentam em média menos de uma citação por trabalho, 0,8 e 2,4 referências bibliográficas. Muito abaixo da média ideal que é de 10 a 22 citações de referências por artigo (BRAGA, 1974). Constatando-se assim uma acentuada falta de hábito no uso das mesmas no Boletim.

A alta incidência de citações e referências em alguns anos, conforme a Tabela 3, em sua maioria é decorrente da participação de autores de outras instituições publicando no Boletim artigos bem fundamentados e com referência de acordo com a ABNT, ou do uso em demasia em determinados trabalhos.

É surpreendente o caso de autores que não costumavam utilizar citações ou referências em seus artigos e de repente passaram a adotá-la de maneira excessiva, como por exemplo constatou-se artigos com 31, 33, 43 e até 68 referências, de uma forma geral sem obedecer às normas da ABNT.

#### 4 Conclusão

O presente estudo não tencionou em hipótese alguma, depreciar a imagem do Boletim, muito pelo contrário, detectou falhas objetivando corrigi-las e assim ajudar o CEPE a melhorar o nível de qualidade da publicação.

O não estabelecimento de uma política editorial, e de linhas de pesquisas definidas de acordo com os interesses institucionais, acarretam a inexistência de normas explícitas para seleção e apresentação de manuscritos, levando assim o Boletim a publicar arbitrariamente os trabalhos que lhes são enviados para tal.

Não foi objetivo deste estudo avaliar a estrutura e conteúdo dos trabalhos, mas no que se refere à datilografia, esta apresenta falhas primárias,

principalmente nos primeiros anos de publicação, como por exemplo, a falta de margens e a disposição da matéria, que muitas vezes não permite distinguir quando termina um artigo e começa outro. Para melhorar a apresentação da publicação, o ideal seria fazer um bom planejamento de diagramação da matéria e apresentar os artigos em colunas, como foi adotado até o nº 11 do Boletim, além de proceder-se sistematicamente a uma rígida revisão tipográfica ou datilográfica, pois o Boletim traz correções e acréscimos feitos à caneta.

O próprio papel em que os fascículos do Boletim são impressos, não obedece a nenhum padrão. Esta desuniformidade dificulta o armazenamento da coleção e prejudica até a própria encadernação da coleção do CEPE, que deixa muito a desejar.

Além das falhas físicas houve também, falta de sistematização na numeração e título, dando assim uma sensação de descontinuidade, e falta de normalização e estruturação dos trabalhos, que prejudica a consistência da função memória e disseminação do periódico.

A não identificação dos autores e sua filiação, além de deixar uma lacuna para o leitor, que sempre quer saber quem está escrevendo e qual sua competência para tal, dificultou também esta análise, que só foi possível, graças ao conhecimento pessoal que se tem da maioria dos autores, para identificar-se quem é quem e poder-se concluir que: A alta produtividade está ligada à atuação dos técnicos do CEPE, com uma parcela de colaboração de acadêmicos e uma ínfima participação dos professores da FAED e em geral e de poucos especialistas de outras instituições.

Constatou-se uma tendência muito acentuada na publicação de trabalhos isolados, tanto no aspecto da falta de relação com trabalhos anteriores, pelo pouco uso de referências e citações, como no aspecto da falta de espírito de equipe, pelo baixo percentual de artigos publicados em co-autoria.

Pelo tipo de trabalho que publica, concluiu-se que o Boletim do CEPE é ao mesmo tempo uma publicação com características de periódico técnico, científico e de divulgação.

É notório que o crescimento de sua produção e às mudanças de sua apresentação formal estão diretamente ligadas às mudanças de direção do CEPE. A cada nova direção, novas tentativas de melhoria e novas características e impulsos foram incrementados. Isto é bom até certo ponto, pois mudanças e inovações feitas arbitrariamente e sem continuidade, podem prejudicar a regularidade e sistematização do periódico.

A divulgação do Boletim tem sido restrita e muitas vezes sua distri-

buição é concentrada em diversos setores da mesma instituição, como por exemplo na própria Reitoria da UDESC, na Secretaria de Educação e nos vários departamentos da FAED. No interior do estado, o Boletim está bem distribuído entre as Fundações e UCRES, e a nível nacional, embora em pequena escala, o Boletim tem penetração em instituições e universidades de 10 diferentes estados, mas a nível internacional a difusão é insignificante e até questionável.

A distribuição do Boletim deve ser planejada, levando-se em consideração o custo-benefício. Vale a pena salientar que as bibliotecas são os melhores meios de divulgação e penetração de uma publicação em determinada comunidade, enquanto a distribuição individual acarreta em custos e tem pouca ou nenhuma penetração.

Mesmo apresentando algumas facetas positivas, o somatório do número de pontos atribuídos às variáveis analisadas, segundo o modelo apresentado, foi apenas de 27,5 pontos. Mesmo tendo sido feitas outras análises além da do modelo, considerando-se as variáveis trabalho/autoria, estas não apresentaram características que viessem a influenciar o desempenho do Boletim, classificado como "FRACO".

## 5 Recomendações

Recomenda-se:

- que seja instituído o quanto antes o corpo editorial e estabeleça-se uma política de acordo com os objetivos institucionais;
- que seja observado com maior rigor a continuidade da publicação e sistematização regular do Título, periodicidade e numeração;
- que seja melhorada a sua apresentação formal, levando-se em consideração a normalização existente;
- que seja solicitado a outras instituições, além das solicitações de permuta, a colaboração de pesquisadores, no sentido de publicarem seus trabalhos no Boletim do CEPE;
- que seja feita uma checagem no índice de assunto, elaborado o índice do V.17 o quanto antes e dado continuidade, anualmente, a cada volume, a essa prática;
- que a distribuição do Boletim seja planejada em função de sua maior divulgação;
- que seja enviado exemplar, regularmente, ao Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos - CCN-IBICT;
- que seja enviado exemplar, regularmente, ao "Depósito Legal" da Biblioteca Nacional (cumprindo-se assim determinação do Decreto Imperial nº 433 de 3 de julho de 1847 que obriga o registro de toda publicação na B.N. e a proteção autoral com as garantias previstas no art. 10 da Lei Federal nº 5988 de 14 de dezembro de 1973).

CRITÉRIO	VARIÁVEL	CONDIÇÃO	PONTOS
<b>1. NORMALIZAÇÃO</b>			
1.1. Periódico no todo (Coleção)			
1.1.1. Normas de apresentação de originais		● inexistente	0
1.1.2. Título		● irregular-objetivo	1,5
1.1.3. Capa		● mutante	1
1.1.4. Numeração		● irregular	1
1.1.5. Índice		● inclusão não sistemática	2
1.2. Fascículo			
1.2.1. Sumário		● irregular	1,5
1.2.2. Legenda Bibliográfica		● nos últimos números	0,5
1.2.3. ISSN		● inexistente	0
1.3. Artigos			
1.3.1. Filiação do autor		● indicação de 14,4%	1
1.3.2. Resumo na língua do texto		● só há a partir do V.15 nº 3	1
1.3.3. Resumo em outras línguas		● inexistente	0
1.3.4. Descritores		● inexistente	0
<b>2. DURAÇÃO</b>			
2.1. Tempo ininterrupto de existência (cada 02 anos - 1 ponto)		● várias interrupções	4
<b>3. PERIODICIDADE</b>			
3.1. Intervalo de aparição		● início-mensal (falho)	0
		● atualmente-trimestral	3
<b>4. INDEXAÇÃO</b>			
4.1. Inclusão em bibliografias, revistas de resumo (abstracts), catálogos, etc.		● serviço nacional	4
		● serviço internacional	5

Fig. 1 - Modelo para avaliação de periódico.

Cont.

<b>5. DIFUSÃO</b>			
5.1. Tiragem	● insignificante		0,5
5.2. Coleção razoavelmente completa (75%) em bibliotecas brasileiras	● não há		0
5.3. Separatas (reprints)	● inexistente		0
<b>6. COLABORAÇÃO E DIVISÃO DE CONTEÚDOS</b>			
6.1. Autoria			
6.1.1. Publicação de no mínimo 20% de artigos de autores estrangeiros	● inexistente		0
6.1.2. Publicação de autores de várias regiões do país	● apenas 1,9%		0,5
6.2. Seções de periódico			
6.2.1. Seção de pesquisas em andamento	● existia no início		0,5
6.2.2. Seção de cartas	● inexistente		0
6.2.3. Seção de resenhas bibliográficas	● existia no início		0,5
6.2.4. Seção de Artigos de Revisão	● inexistente		0
<b>7. AUTORIDADE</b>			
7.1. Comissão (corpo) editorial			
7.1.1. Formado por especialistas de grande competência	● inexistente		0
7.1.2. À nível institucional	● inexistente		0

Fig. 1 - Modelo para avaliação de periódico.

INSTITUIÇÕES	FUNDAÇÕES		UCREs	FLORIANÓPOLIS		ESTADOS BRAS.		EXTERIOR	
	INTERIOR - SC	NOME	Nº BOL. UNIDADE	Nº BOL.	INSTIT.	Nº BOL.	CIDADES	Nº BOL.	PAÍS
Araranguá	-	-15 <sup>a</sup>	1	FAED	9	Rio-R.J.	4	Chile	1
Blumenau	FEI/FURB	24 <sup>a</sup>	1	UIE SC/Reitoria	7	São Paulo	3	C. Rica	1
Brusque	FEBE	116 <sup>a</sup>	1	Sec. Ed.	6	Pos-RS	3	México	1
Caçador	FEARP	114 <sup>a</sup>	1	UFSC	3	Belo H. -MG	2	Suíça	1
Camboriú	FUNPLOC	1-	-	ESAG/ITAG	2	Brasília	2		
Canoinhas	FUNDEST	118 <sup>a</sup>	1	ESEF	1	Curitiba	2		
Chapecó	FRUCRI	111 <sup>a</sup>	1	ACAFE	1	Recife	2		
Criciúma	FEAUC	13 <sup>a</sup>	1	Acad. P.M.	1	Divinópolis	1		
Concórdia	FEPLAC	110 <sup>a</sup>	1	Assembl. Leg.	1	Goiânia	1		
Curitibanos	FEPEVI	1-	-	CEE	1	Juiz de Fora	1		
Itajaí	FERJ	113 <sup>a</sup>	1	CIC	1	Novo Hamb.	1		
Jaraguá do Sul	FUCC	119 <sup>a</sup>	1	Bt. Pública	1	São Luiz	1		
Joaçaba	FURJ	19 <sup>a</sup>	1	FCCE	1	Terezinha	1		
Joinville	CAV/UNIPLAC	2 <sup>a</sup>	1	FUCABEM	1				
Lages	-	-7 <sup>a</sup>	1	JBJE	1				
Laguna	FUNORT	120 <sup>a</sup>	1	IIE	1				
Mafrá	FÉDAVI	18 <sup>a</sup>	1	Sec. Saúde	1				
Rio do Sul	-	-6 <sup>a</sup>	1	SENAC	1				
São Miguel d'Oeste	FESC	112 <sup>a</sup>	1	UCRE	1				
Tubarão	FEMARP	12 <sup>a</sup>	1						
Videira	-	-	-						
Xanxerê	-	17 <sup>a</sup>	1						

Fig. 2 - Distribuição do "Boletim do CEPE".

**TABELA 1**  
**PRODUÇÃO ANUAL E TIPO DE LITERATURA**

ANO	COMENT. BREVE	ART.	REL.	PROJ. PESQ.	RESEN.	TOTAL	%
1966	20	—	1*	—	—	21	4,8
1967	11	2	5*	—	7	25	5,7
1968	18	11	3	1	9	42	9,5
1969	9	1	6	—	4	20	4,5
1970	16	10+	—	2	1	29	6,6
1971x	34	17	3	—	8	62	14,1
1974	11	6	—	—	—	17	3,9
1975	16	22	—	—	—	38	8,6
1976	5	18	1	—	—	24	5,5
1977	4	9	1	2	—	16	3,6
1978	4	11	1	4	—	20	4,5
1979	4	4	4	1	—	13	3
1980	4	3	1	3	—	11	2,5
1981	1	—	1	—	—	2	0,5
1982	13	3	3	—	—	19	4,3
1983	10	7	—	4	—	21	4,8
1984	12	13	1	1	—	27	6,1
1985	19	11	3	—	—	33	7,5
<b>TOTAL</b>	<b>148</b>	<b>34</b>	<b>18</b>	<b>—</b>	<b>211</b>	<b>440</b>	<b>100</b>

x interrupção de set. de 1971 à set. de 1974.

+ inclui 2 traduções.

\* relato de pesquisas em andamento.

**TABELA 2**  
**TRABALHO/AUTORIA**

ANO	TRABALHO	AUTORIA
1966	1	-
1967	14	13
1968	24	22
1969	11	11
1970	13	19
1971	28	37
1974	6	8
1975	22	29
1976	19	+24
1977	12	+15
1978	16	+39
1979	9	23
1980	7	14
1981	1	1
1982	6	27
1983	11	*23
1984	15	33
1985	14	26
<b>TOTAL</b>	<b>229</b>	<b>364</b>

+ ocorrência de 1 trabalho sem autoria.

\* ocorrência de 3 trabalhos sem autoria.

**TABELA 3**  
**CITAÇÕES E REFERÊNCIA POR TRABALHO**

ANO	TRABALHO	CITAÇÃO	REFERÊNCIA
1966	1	—	—
1967	14	—	9
1968	24	2	8
1969	11	1	4
1970	13	1	2
1971	28	37	125
1974	6	13	8
1975	22	25	4
1976	19	11	49
1977	12	10	52
1978	16	3	17
1979	9	25	24
1980	7	5	55
1981	1	—	—
1982	6	15	16
1983	11	10	40
1984	15	3	112
1985	14	37	19
<b>TOTAL</b>	<b>229</b>	<b>198</b>	<b>544</b>

**Abstract** – Evaluates an education bulletin, Boletim do CEPE – Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais of Faculdade de Educação – FAED of the Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC. Using the model proposed by a research group of the Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT and the UNESCO model for the evaluation of scientific and technical journals and adding specific variables of the Boletim do CEPE. This work aims to evaluate objectively measurable parameters and the quality judgement of the journal basic functions. The criteria correspond to a set of variables which are given points 1 to 5 with the total number of points showing the performance level of the journal. Other criteria are used, such as the type of literature of the works and the author's productivity. The Bulletin shows some positive facets but needs an editorial policy to improve the publication conditions that the evaluation reflects a weak performance.

## 6 Bibliografia consultada e citada

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de publicações periódicas**. Normas brasileiras sobre documentação. Rio de Janeiro, ABNT, 1978. v.1.
2. BRAGA, G.M. Informação, Ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, 3(2): 155-77, 1974.
3. ———. & OBERHOFER, C.A. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Documentación**. 2(1): 27-31, 1982.
4. GOMES, Hagar & GUSMÃO, H. Rios. **Guia prático para a elaboração de índices**. Niterói. Grupo de Bib. em Inf. e Doc. em Ci. Soc. da APB-RJ, 1983, 68 p.
5. LOUZADA, Isabel Cristina S. Metodologia aplicada na avaliação de uma coleção de periódicos. **Estudos Avançados em Bib. e Ci. da Inf.**, Brasília, ABDF, 1983 v.2 p. 113-23.
6. NASCIMENTO, Maria de Jesus. **Estudo da produção Científica Brasileira na área nuclear no período de 1970/79**. Rio de Janeiro, URRJ/IBICT, 1983. 206 p. (Dissertação de Mestrado).
7. RELMAN, A.S. Are journal really quality filters? In: ROCKEFELLER FOUNDATION, New York. **Coping with the biomedical literature explosion: a qualitative approach**. New York, 1978, p. 54-60.

8. UNESCO. Grupo de Trabalho para la selección de Revistas Científicas Latinoamericanas. **Informe Final e Recomendaciones**. Rio Piedras, Puerto Rico, 1964, Montevideo, Centro de Cooperación Científica de la UNESCO para la América Latina, 1964.
9. ZIMAN, John M. **Conhecimento público**. Trad. de Regina Junqueira. Belo Horizonte, Itatiaia. São Paulo, Ed. Univ. de São Paulo, 1977, 164p.
10. ————. — Information, Communication, Knowledge. **Nature**, 224: 318-24, 1969.